

CINEMA E INDÚSTRIA CULTURAL NA BAHIA: DO IMAGINÁRIO À ECONOMIA  
SIMBÓLICA DOS FILMES

**Deidiane Oliveira Carneiro Rios<sup>1</sup>; Claudio Cledson Novaes<sup>2</sup>.**

1. Bolsista Fapesb, Graduanda em Administração, Universidade Estadual de Feira de Santana,  
e-mail: deidi\_rios@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana,  
e-mail: ccnovaes.uefs@gmail.com

**PALAVRA-CHAVE:** cinema, política cultural, economia.

## **INTRODUÇÃO**

A problemática fundamental deste trabalho é pensar o Cinema na cadeia ética e estética vinculada ao sistema econômico, considerando a indústria cinematográfica como a arte crucialmente ligada à técnica e aos aportes econômicos para seu financiamento colaborativo. Tanto em sua recepção como em sua confecção o problema da economia está presente nos significados que podem ser lidos no resultado desta empresa: o filme. Na Bahia, boa parte da captação de recursos é feita através de dinheiro público. Essa questão do financiamento de filmes pelos governos chama a atenção, pois muitas vezes essa é a única maneira encontrada por produções independentes para colocar um projeto fílmico em andamento. Seja produção, divulgação ou exibição de filmes, sempre há barreiras, seja por falta de incentivos fiscais ou mesmo por falta de público. É de grande importância entender como se desenvolveu e continua desenvolvendo a economia do cinema no Estado, e quais as consequências para a economia simbólica da arte e como ela se comporta diante das necessidades da estética fazer ou não concessões às exigências econômicas, uma vez que apesar de uma tradição em produção cinematográfica, pouco se tem divulgado o que é produzido e menos ainda fomentado a sua produção.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O principal material utilizado nesta pesquisa foi - além de livros e arquivos virtuais - uma caixa contendo 12 DVDs, reunindo entre curtas e longas-metragens 30 títulos de obras audiovisuais baianas, restauradas por meio de incentivos da Cinemateca Brasileira, em parceria com a Secretaria de Cultura, através da Diretoria de Audiovisual (DIMAS) em comemoração aos 100 anos de cinema na Bahia. Essas obras serviram de base para um estudo de como o cinema na Bahia se desenvolve na Indústria Cultural baiana, para compreender a sistemática da produção e viabilidade da indústria de cinema na Bahia, por exemplo, como são os incentivos à produção, divulgação ou distribuição, e como são administrados os incentivos estatais para as obras que fazem parte de uma identidade cultural. Enfim, como os apoios através de editais ou diretos nas produções marcam a visibilidade dos filmes ao chegarem até os espectadores. O método para chegar até ao resultado proposto foi estudo das

obras e dos incentivos audiovisuais existentes suas implicações na produção cinematográfica no Estado.

## **ANÁLISE E RESULTADOS**

A partir da investigação dos filmes baianos em articulação com a política cultural dos poderes públicos, e com a política dos realizadores e da gestão do setor responsável pelo fomento ao cinema na Bahia entendemos como as atividades culturais vêm apresentando um significativo impacto sócio produtivo. Em primeiro lugar, como fonte de emprego: as atividades relacionadas com o patrimônio cultural, do mesmo modo que os produtos e as indústrias com conteúdo cultural criam, direta e indiretamente, além disso, os efeitos das especificidades culturais enquanto fatores intangíveis de competitividade das empresas e do Estado são motivos de interesse crescente. Portanto, o papel da cultura na economia tem sido cada vez mais relevante o que traz uma complexa agenda de questões a serem investigadas. Os filmes são vistos como configurações históricas e metáforas do imaginário da comunidade identificada como Bahia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de interesse fazer uma análise, com bases na história da relação entre cinema e Estado, sobre as formas de financiamento do governo estadual às obras cinematográficas de ficção. A partir da investigação dos filmes baianos e articulação entre o poder público, dos realizadores e da gestão do setor responsável pelo fomento ao cinema na Bahia podemos entender como as atividades culturais vêm apresentando um significativo impacto sócio produtivo no estado. Portanto, o cinema há tempos deixou de ser encarado apenas como uma forma de entendimento e agora passa a ter considerável representatividade no cenário econômico, não apenas mundial, mas também local.

## REFERÊNCIAS

II FÓRUM AUDIOVISUAL: PERSPECTIVAS PARA O CINEMA NA BAHIA, Salvador. Carta de Propostas: Associação Baiana de Cinema e Vídeo, 2007.

BAHIA. Edital 02/2004 (Prêmio Agnaldo “Siri” Azevedo) de 19 de junho de 2004. Concurso público para a premiação em dinheiro de produções audiovisuais baianas em diversas metragens.

BAHIA. Decreto 9.232 de 11 de novembro de 2004. Regimento de funcionamento do Programa Estadual de Incentivo à Cultura (FAZCULTURA). BAHIA. Decreto 10.992 de 01 de abril de 2008. Regulamenta o Fundo de Cultura da Bahia.

CARVALHO, Ma. Do Socorro S. **A nova onda baiana** – cinema na Bahia 1958/1962. Bahia: Edufba, 2003.

COSTA, Cláudio da. *Cinema Brasileiro (anos 60-70) – dessimetria, oscilação e simulacro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

DIEGUES, C. Cinema Brasileiro – ideias e imagens. 2a ed. POA: Ufrgs, 1999. INFOCULTURA Nº 5. Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, n 5, nov. 2010. Economia do Audiovisual na Bahia e no Brasil: Estudos e Reflexões.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria Contemporânea do Cinema, Volume II**. São Paulo: Senac, 2005.

ROCHA, Glauber. **Revisão crítica do cinema brasileiro**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais do Governo Lula/Gil: Desafios e enfrentamentos. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v 31, n 1, p 183- 203, jan./jun. 2008.

RUBIM, Antônio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre (Orgs.). **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador: EDUFBA. 2007.